

ENTREVISTA COM A PROFESSORA ELAINE ROSE MAIA

PEREIRA, Thiago¹

MENINO, Dafne Araujo²

SALES, Matheus Pereira³

COUTINHO, Henrique do Nascimento⁴

A Prof.^a Dr.^a. Elaine Rose Maia, Professora Titular da Universidade de Brasília (UnB), exerce a função de tutora do grupo PET-Química, Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação (PET/SESU/MEC), desde janeiro de 2009, instruindo nas atividades da equipe, auxiliando os membros em suas respectivas trajetórias acadêmicas e deliberando nas medidas administrativas que recaem sobre o grupo. Essa entrevista tem o propósito de mapear a trajetória da professora no programa a fim de complementar a análise dos planejamentos de atividades já efetuadas pelo grupo nos últimos anos, abordando desde o primeiro contato com o PET até às perspectivas futuras para o programa.

Brasília, 15 de abril de 2022.

Como você conheceu o Programa de Educação Tutorial (PET)?

Para que possam compreender meu interesse inicial pelo Programa de Educação Tutorial, contextualizarei alguns fatos de época, os quais, aparentemente, não têm vínculo direto com o Programa em si. Mas, estes fatos é que me motivaram a dividir meu tempo entre a pesquisa, o ensino formal acadêmico e o sólido vínculo que eu viria a ter, durante anos, com o grupo PET-Química e o Programa em si. Um belo dia, eu estava em uma

¹ Integrante do grupo PET-Química da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: Thiago.lucena31@gmail.com

² Integrante do grupo PET-Química da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: dafnequim@gmail.com

³ Integrante do grupo PET-Química da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: matheussales2000@gmail.com

⁴ Integrante do grupo PET-Química da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: henricoten@gmail.com

academia *fitness*, que frequentava, e uma moça que havia ingressado naqueles dias, me perguntou: "Você é a professora Elaine, do Instituto de Química?". Eu respondi que sim e a moça disse: "pois, eu estudo lá e nunca te vi na Química".

Fiquei surpresa, eu trabalhava de manhã à noite, mas, pensando, no comentário da aluna, percebi que, efetivamente, os alunos de graduação do, então, Departamento de Química, não me conheciam. Durante muitos anos eu dei aulas de graduação somente para o Departamento de Farmácia, devido à minha especialização, e a disciplina era restrita aos alunos da FS (Faculdade de Ciências da Saúde). No Departamento de Química, eu atuava somente em disciplinas da pós-graduação.

Por necessidade intrínseca às minhas pesquisas, eu trabalhava com computadores tridimensionais e a luz incomodava muito a vista. Por isso, meu laboratório ficava no subsolo, lado sul, do Instituto Central de Ciências (ICC). As portas de entrada eram (ainda o são) enormes portas duplas de ferro. Depois de entrar nesse espaço principal, havia outra porta de ferro para o acesso ao laboratório em si. Depois que as fechávamos, exceto os "da casa", os alunos de IC (iniciação científica) da FS e os orientandos de pós-graduação, outras pessoas que, normalmente, circulavam no térreo e no mezzanino, nem sabiam que a gente existia. Eu fiquei durante anos naquele subsolo. Então, voltando à jovem da academia, percebi que eu vivia fechada e procurei aparecer um pouco mais para nossos alunos de graduação.

Como tudo na vida segue um caminho, mudamos, pouco depois, para o novo prédio, o nosso belo Instituto de Química. O professor Gerson Mól, da Divisão de Ensino de Química, era tutor do grupo PET-Química. Disse-me que estava assumindo a coordenação da pós-graduação e teria que deixar a tutoria do PET. Perguntou-me se eu não gostaria de me candidatar ao processo seletivo. Ele me explicou o que era e eu me inscrevi. Fui a única inscrita, então fui aprovada. Não tive concorrência.

Foi todo um aprendizado, porque quando muda o tutor, os PETianos estão acostumados a trabalhar de certa forma. O outro tutor, normalmente, dá continuidade, mas inclui novas atividades. Para mim foi um

processo extremamente importante porque tive o enorme prazer de continuar contando, ainda por alguns anos, com o contato direto com os discentes da Farmácia, eu tinha um número significativo de alunos de iniciação científica, mas, também, comecei a ter contato com os discentes da Química, o que me fez ampliar o contato com os nossos jovens estudantes e futuros químicos.

Na sua opinião quais são os principais benefícios que o PET proporciona aos docentes e aos discentes?

A mim, como docente, proporcionou provavelmente a melhor coisa que me aconteceu dentro da Universidade de Brasília. É inimaginável o que todos vocês, integrantes do atual grupo PET-Química, e todos os que os antecederam, me trouxeram, me enriqueceram como pessoa. Simplesmente um contato inigualável, porque não é comparável àquele que nós temos com os discentes nas disciplinas curriculares.

Mesmo que nós tenhamos afeto e uma enorme atenção para com todos os discentes, é diferente desse contato diário. Os alunos podem permanecer no grupo quase durante todo os seus cursos de graduação. Além disso, é muito importante ver a diversidade das pessoas, a diversidade de conhecimento da juventude, nos mais diversos sentidos. É um aprendizado diário. Esse contato e esse conhecimento com a juventude, permite que nos renovemos, a partir de vocês. Nem sempre é possível acompanhar a evolução da juventude, mesmo dentro de uma universidade, pois esse contato é pontual, em salas de aula, exceto com aqueles alunos que são orientados em pós-graduação, porque estes também passam muitos anos conosco, como os dos grupos PET/MEC (Ministério da Educação).

Eu acredito que mesmo os outros programas oferecidos pelo MEC não nos dão tantas oportunidades desse trabalho em conjunto, como o de vivenciar, fora das atividades curriculares, o quão criativos vocês são, o quanto vocês mudam e crescem nesses poucos anos que estão dentro de uma universidade.

O ingresso em uma universidade representa um rito de passagem. Mesmo com toda a solidariedade dos colegas e o contato com os professores,

este ingresso compreende uma grande mudança, para a maioria dos alunos. Para aqueles que entraram na pandemia foi ainda pior. A oportunidade que representa o programa PET é uma experiência única, entre outras motivações, é uma oportunidade para se formar uma equipe de trabalho durante, praticamente, todo o tempo da graduação.

Além da juventude, vocês nos trazem a oportunidade de orientar e acompanhar esse crescimento e isso tudo é extremamente enriquecedor. Eu espero que o programa PET não termine nunca. Ele é realmente fantástico!

Quanto aos discentes, depende da personalidade de cada um. Há os tímidos, os calados, os autoritários, os extrovertidos... As personalidades são diversas, e o ingresso em um grupo já constituído representa, *per si*, um aprendizado para todos, devido à necessidade de se aprender a conviver, a compreender e a respeitar os outros colegas e o tutor. Cada um tem as suas ideias, que devem ser expressas sempre, mas o outro tem que entender e tem que aceitar, ou não, mas isso treina a capacidade de argumentação.

Ao longo dos anos tive no grupo, PETianos extremamente calados, e que eram pessoas maravilhosas e foram essenciais para o desenvolvimento harmonioso de nossas atividades, como tive, também, aqueles que falavam muito, mas faziam com que os outros prestassem atenção. Aprender a conviver em grupo, a respeitar as ideias do outro, a propor suas próprias ideias e desenvolvê-las, em conjunto, a crescer juntos e, assim, prosseguir por alguns anos, é muito bom. Tenho a impressão de que, em maioria, se tornam amigos e há aqueles que ficam amigos para a vida toda. Amigos a gente deve conservar, ao longo da vida.

Além disso, como todos trabalham em prol de objetivos muito precisos que se modificam ao longo dos semestres, o conhecimento, a prática e o potencial para o mercado de trabalho são fundamentais. No que pude acompanhar ao longo destes muitos anos como tutora, praticamente todos os nossos PETianos foram contratados por empresas no Brasil ou em outros países, ou seguiram carreira acadêmica, fazendo seus mestrados, doutorados, pós-doutorados, ou conseguiram fazer estágios e foram, em seguida contratados, por escolas, aqueles que almejavam o ensino

fundamental ou médio.

Os PETianos gostam de um bom desafio, mas, saudável. Preparam e ministram cursos com conteúdo que apreciam e podem ajudar aos colegas. Por exemplo, sempre tivemos/temos PETianos excelentes em Cálculo, em Físico-Química, e em Orgânica, que são matérias que conduzem a muitas reprovações. Para reduzir o percentual de reprovações e de evasões, oferecíamos cursos sobre esses temas, eram os “Cursos de Nivelamento”, que eram ministrados na hora do almoço, durante as primeiras semanas de cada semestre. Houve uma época, também, na qual muitos alunos tinham que saber programar uma HP-50G, pois disciplinas obrigatórias precisavam desta base. Os PETianos faziam os cursos à noite, na UnB, e isso ajudava uma enormidade a muitos dentre eles. Assim como o curso de MatLab, com ajuda dos alunos da FT (Faculdade de Tecnologia). Estes ensinaram aos PETianos, os quais, em seguida, transmitiam o conhecimento em outros cursos subsequentes, para quem quisesse participar. Sempre cursos gratuitos, é claro.

Usualmente oferecíamos 70 vagas, pois temos, no Instituto de Química, um auditório de bom tamanho, com 70 poltronas, nosso Anfiteatro Azul. Os cursos ficavam sempre lotados. Os PETianos tinham muita satisfação em contribuir para a melhoria do ensino, deste modo. Esses cursos oneram, em tempo, os integrantes do grupo, devido à preparação e ao comprometimento de horas de almoço ou entre 17h e 18:30h, para aqueles que trabalham e vão para a Universidade, para os cursos noturnos. O grupo PET-Química sempre teve, também, um imenso prazer em formular provas muito, muito difíceis. Por isso, os PETianos amavam promover a OQDF (Olimpíada de Química do Distrito Federal e Entorno) e a fase regional da OBQ (Olimpíada Brasileira de Química) e da OBQJr (Olimpíada Brasileira de Química Júnior) (Figura 1).



Figura 1. À esquerda, grupo de alunos do ensino fundamental que participou da Fase II da OBQJr 2016. À direita, cartaz de divulgação da OQDF 2017.

Fonte: Autoria própria.

Durante anos e anos promovemos a OQDF, nos Pavilhões da UnB, com a presença de centenas de estudantes do Ensino Médio, que participavam com tenacidade dos certames anuais. Devido à pandemia tivemos que parar, as provas ocorreram virtualmente e a sensação não é a mesma. Gostávamos muito de promover a cerimônia de premiação, no lindo Anfiteatro Verde, do Instituto de Química. Quem sabe, conseguiremos retomar as Olimpíadas, em breve?

E, para encerrar, o grupo PET-Química conta com o apreço dos colegas dos cursos de graduação do IQ (Instituto de Química), que têm por hábito passar na sala do PET, para tudo que precisam, para tirar dúvidas, para esclarecer algo que não conhecem direito, e confiam nas explicações de seus colegas, integrantes do grupo. Quase como irmãos mais velhos, mesmo sendo todos eles bem jovens. Há permanência na Sala do PET nos três períodos, matutino, vespertino, noturno. Enfim, houve o intervalo de dois anos da pandemia, mas já voltamos... Isso também contribuiu para que o grupo PET se tornasse muito querido. Todos no IQ, professores, técnicos laboratoriais, técnicos administrativos, alunos, dão apoio enorme ao grupo porque, ao longo dos anos, as atividades de seus integrantes têm se mostrado extremamente salutares para toda a UnB.

Quais as atividades desenvolvidas pelo grupo PET ao longo do seu período como tutora a senhora destacaria?

Como já dito, as Olimpíadas de Química constituíram o grande atrativo para os PETianos. Além do desafio, em si, as Olimpíadas davam a possibilidade para que todos os PETianos se lembrassem e revisassem o que aprenderam no ensino médio e no ensino fundamental. Isto porque, além das olimpíadas com diversas fases do nível médio, participávamos, também, das olimpíadas para o ensino fundamental (OBQJr), com duas fases. Era um trabalho muito apreciado e, além disso, gostavam muito de preparar as provas, porque tinham a certeza de que ninguém iria conseguir responder. Sempre havia aqueles que respondiam... Há pouco tempo, um jovem do Colégio Militar, que hoje está no MIT (Instituto Tecnológico de Massachusetts), convidado pelo MIT, gabaritou a prova. Na cerimônia de premiação ele foi aplaudido de pé, um fenômeno.

A OQDF representava um trabalho enorme, seis meses de trabalho intenso, incluindo contato com todas as escolas, elaboração das provas, correção das provas, avaliação de recursos, ... Nós conseguimos trazer um número de escolas públicas considerável e isso representou uma alegria e trabalho muito importante para o grupo. Os PETianos iam às escolas públicas no Distrito Federal e Entorno, para conversar com a direção, com os coordenadores, para explicar a importância de se ter o apoio das escolas para que os estudantes delas participassem, e com os alunos, quando a escola nos dava acesso. E a comemoração para os campeões era uma cerimônia bonita. Esperamos que esse ano nós possamos fazê-lo novamente, já que voltamos ao presencial.

Eu, até hoje, recebo mensagem de muitos dos campeões das olimpíadas, felizes pelo mundo. Alguns em Harvard, outros no MIT, na Califórnia, na Alemanha, na França ... Ano após ano melhorávamos a prova, incluindo questões que não fossem apenas para os campeões, porque, com as discussões após cada etapa, houve o aprendizado de modular a dificuldade da prova, o que ampliou o interesse, agregando um número enorme de alunos.

O número de alunos inscritos se tornou tão grande que abrimos para as escolas aplicarem a prova, no local, porque na UnB não havia mais espaço, os pavilhões são os maiores espaços com salas de aula dos quais dispomos. Então os alunos do PET-Química, com enorme ajuda daqueles do PET-Física, iam para as escolas aplicar as provas e isso era muito motivante.

Ao longo dos anos, fizemos outras coisas também. O Jornal QuiMicos (Figura 2), por exemplo, era um show. Os PETianos faziam entrevistas, escreviam os artigos, ... era lindo. E a evolução, ao longo desses 12 anos, é o que vocês fazem agora, só que os trabalhos produzidos atingem um número muito maior de pessoas, graças à Internet e às redes sociais. Vocês fazem entrevistas, escrevem textos para o QuiArtigo e estes, posteriormente, foram compilados em uma revista maravilhosa (Figura 2). Ela ficou realmente linda e pode ser lida por muitos porque pode ser enviada virtualmente, via redes sociais.⁵ A proposta do Jornal QuiMicos era similar, mas em papel.



QUIARTIGO PET-QUÍMICA

Resenhas de artigos científicos elaborados pelo grupo PET-Química do Instituto de Química da Universidade de Brasília em 2020 e 2021

Projeto de divulgação científica

Instagram e Linktree:

@petquimicaunb

petunbquimica@gmail.com



⁵ A revista QuiArtigo reúne várias resenhas críticas de artigos científicos de interesse amplo, elaboradas por membros do grupo PET-Química/IQ/UnB e pode ser acessada por meio do link: <https://drive.google.com/file/d/1wL0y7O-J0dqLEKxYW8BGbfj3E153oWHG/view>

Figura 2. Exemplos de duas publicações do grupo PET-Química. À esquerda capa de uma das edições do Jornal Químicos. À direita, capa da Revista QuiArtigo.

Fonte: Autoria própria.

Você poderia falar sobre a mudança do perfil das atividades do PET ao longo do tempo?

O foco sempre foi o mesmo: o Programa de Educação Tutorial, que inclui ensino, pesquisa e extensão.⁶ Quando me tornei tutora, as disciplinas introdutórias aos cursos do IQ, por exemplo, não existiam, portanto, nós fazíamos de forma a que nós pudéssemos ter contato com os recém ingressos na universidade. Na época havia dois cursos somente, Bacharelado em Química e Licenciatura em Química. Depois, mais dois cursos foram criados, Bacharelado em Química Tecnológica e Bacharelado em Engenharia Química. Com isso, as disciplinas introdutórias aos cursos foram criadas.

Antes disso, nós ministrávamos minicursos para explicar como fazer levantamento de dados nos periódicos da Biblioteca Central, ou na base de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), como encontrar informações precisas sobre os programas PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e outros etc. Esses minicursos ajudavam muito aos alunos que desconheciam muitos dos recursos da Biblioteca Central (BCE). Isso é o que vocês fazem agora, só que com o curso de capacitação,⁷ porque a estrutura informática é infinitamente melhor do que aquela da qual dispúnhamos há dez anos, como a de hoje será infinitamente pior do que aquela que virá, daqui a dez anos.

⁶ "A Educação Tutorial, como realizada no PET, pressupõe um processo participativo, colaborativo e dialógico de aprendizagem e produção do conhecimento, com relações tutoriais horizontalizadas e diversificadas, estando essa forma de educação diretamente vinculada ao trabalho coletivo e à realização de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão" (CENAPET, 2014, p. 2).

⁷ Uma breve descrição acerca do funcionamento do curso acompanhada de pesquisa de satisfação dos participantes pode ser encontrada em Silva et al (2021).

Quais foram as dificuldades encontradas ao longo desses anos de tutoria?

Não houve dificuldades com o grupo PET. Eu resolvo as dificuldades. No caso de discussões internas, por exemplo, eu saía da sala e esperava terminarem as discussões, para voltar. Eu sempre falei: - “quando terminarem de brigar, eu volto”. Tirando essa parte, que é engraçada, porque vocês resolvem as desavenças entre vocês próprios, não tive muitas dificuldades. As pessoas se desentendem, mas, como grupo, elas precisam fazer as atividades juntas, então voltam a se entender, por isso, de verdade, nunca tive dificuldade nenhuma. Agora, com o WhatsApp, há o grupo “co-migo” e o grupo “sem-migo”.

A senhora teve uma participação ativa no Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) ao longo desses anos, poderia falar da importância desse órgão para os grupos PET da UnB?⁸

O CLAA se tornou essencial face à universidade em si, porque o CLAA toma decisões, ajuda aos tutores, ajuda aos PETianos discentes. O que pode parecer estranho nas Portarias do MEC que regem o Programa, é que o CLAA reporta diretamente ao MEC, o que significaria que o CLAA possui autonomia dentro de cada universidade. Ora, isso não é possível, claro, exceto em pontos muito especiais.

Eu compreendo essas diretrizes da seguinte forma. O MEC sabe que, dentro de uma universidade, os professores e os técnicos administrativos são pessoas razoáveis. Pelo menos, espera-se que o sejam. Então, o CLAA jamais passaria sobre a hierarquia acadêmica. Isso é óbvio. Não precisa escrever isso em uma Portaria. Cada instituição tem sua

⁸ O CLAA tem por objetivo deliberar acerca dos assuntos importantes para o funcionamento dos grupos PET, a exemplo de, mas não limitado a: i) homologação de processos seletivos de discentes e tutores; ii) avaliar o desempenho dos grupos PET; iii) transferência de bolsas; iv) resolver a maioria dos problemas, exceto os de ordem jurídica ou que ultrapassem as Portarias do MEC para o Programa. Uma discussão acerca da avaliação no âmbito do PET, inclusive alguns apontamentos sobre o papel dos CLAA, pode ser encontrada em Melo Filho (2021).

hierarquia porque, caso contrário, não poderia funcionar. Tem os reitores e vice-reitores, os decanos, os diretores, os órgãos superiores etc.

Ou seja, o CLAA reporta ao MEC, e, é claro, reportamos também ao Decanato (pró-reitoria) de Graduação, porque nós trabalhamos com discentes. Além disso, é óbvio, que todas as universidades reportam ao MEC.

No CLAA, nós trabalhamos, também, para esclarecer a todos aqueles tutores que são recém-chegados e, quando se começa, é difícil saber o que se pode fazer e o que não se pode. Nós esclarecemos, mas, caso haja problemas, nós procuramos resolvê-los, junto aos tutores, em primeira instância. Se ocorrem situações que ultrapassam o que pode ser considerado dever, e/ou conhecimento, dos membros do CLAA, a PJU (Procuradoria Jurídica da UnB) é consultada. A PJU, então, nos responde e embasa juridicamente qualquer decisão a ser tomada.

Nós avaliamos todos os planejamentos anuais, os relatórios anuais e as prestações de contas, submetidas ao SIGPET (Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial)/MEC, e emitimos os pareceres. Em seguida, o Decano de Graduação toma as decisões que julgar corretas, pode acompanhar, ou não, um parecer emitido. Antes disso, se achamos que alguma coisa não está certa ou pode ser melhorada, emitimos pareceres detalhados, indicando as melhorias a serem feitas. O tutor pode, ou não seguí-las. Se o tutor não melhorar ou corrigir os documentos, a responsabilidade é dele. O MEC passa para o Decano (Pró-Reitor), que passa para o CLAA, e, em seguida, tudo que nós decidimos, nós passamos para decisão superior, novamente.

O comportamento do CLAA é isso, ajudar, mas, também, tomar decisões. Tudo o que é inserido na plataforma SIGPET, do MEC, será avaliado e, se os consultores do MEC não gostarem, simplesmente não tem recurso, não tem a quem recorrer. Acabou. É o que os consultores disserem e pronto. Ou seja, nós do CLAA, avaliamos e procuramos ajudar de forma positiva. Em grande maioria, os tutores reconhecem e fazem o que está sendo pedido. Se por acaso discordarem, chega-se a um acordo ou não, mas sabendo-se que, depois, quem manda é o MEC.

Participar do CLAA é muito gratificante porque é um grupo que realmente trabalha, e é unido. Todas as decisões são discutidas, avaliadas e tomadas. Perto da imensidão da UnB, nós somos pequenos, somos poucos. São só 19 grupos na UnB, então, não é nada comparável a algo que é feito para 40 mil estudantes. Por outro lado, é bom, porque nós já trabalhamos há anos juntos, já sabemos como as dúvidas foram sanadas, ao passar dos anos, sabemos o que pode ou não, o que pode ser feito, ou não, então as reuniões fluem. Mas, até nós chegarmos a esse ponto, houve todo um aprendizado.

Agora que você está deixando a tutoria do PET-Química, como você enxerga o futuro do grupo?

Eu enxergo exatamente como vocês são hoje: sucesso total. O grupo que já se formou ou está se formando agora, o que eles fizeram por vocês, vocês farão pelos outros que estão chegando e, isso, é inestimável. Espera-se que vocês possam contribuir para a escolha do novo tutor, porque há que se lembrar que a universidade é totalmente diversificada, então, os tutores, por exemplo, da área de ciências sociais, não têm obrigação de conhecer as necessidades das áreas de ciências exatas e ciências da saúde, são aspectos muito específicos. Se há uma banca que vai avaliar e que não conhece o que já foi feito, o potencial do grupo, quais as necessidades, quais as ambições, isto, efetivamente, pode levar a uma escolha errônea de um tutor. Isso nunca ocorreu no Instituto de Química, mas ocorre, então, há que se apreciar diversos aspectos na escolha do tutor e, às vezes, isso não é fácil.

O futuro próximo dos alunos do IQ melhorou bastante, a partir do momento que o grupo PET se dedicou intensamente a contatar as indústrias, as empresas, não importa onde no país, em prol da obtenção de estágios, porque a oferta em Brasília era extremamente pequena. O PET trabalhou muito nesse sentido (foi um trabalho que durou pelo menos uns 3 ou 4 anos). Há alguns anos, o primeiro levantamento foi feito por telefone, para que se pudesse começar a explicar nossas intenções, para localizar as pessoas certas, aquelas com quem os PETianos poderiam começar a falar sobre possibilidades de estágio, para que, em seguida, as empresas pudessem vir

ao Instituto de Química.

O início foi um tanto doloroso, devido às inúmeras agressões sofridas ao telefone. Mas, aos poucos, conseguimos chegar às pessoas certas, as quais, por sua vez, enviavam os profissionais certos, a encontros promovidos para tal, no IQ. Desta forma, estes profissionais vinculados a empresas, indústrias, desenvolvimento tecnológico, inovação, produção, podiam ter contato mais próximo com a academia, conhecer o nível dos cursos ofertados pelo Instituto, os professores, as pesquisas desenvolvidas, e, assim, começassem a ofertar os estágios necessários e fundamentais para que os alunos concluíssem seus cursos de graduação. É claro que sempre contamos com o apoio dos professores para efetuar estes primeiros contatos, caso contrário esta aproximação seria impossível. O fato é que esta aproximação com empresas se tornou muito produtiva e os estágios foram sendo ofertados e, depois, muitos estagiários foram contratados. E a contribuição do grupo PET-Química foi importante.

Por outro lado, um frequente sonho dos alunos é o de se tornarem peritos da Polícia Federal ou da Polícia Civil. Durante anos, muitos PETianos conseguiram estagiar na Criminalística, e desenvolviam trabalhos em Iniciação Científica com peritos. Acredito que os peritos foram formando opinião e sabiam que o nível dos alunos era bom, e que os peritos podiam confiar, porque nossos discentes eram muito responsáveis.

Outros estágios que são imensamente procurados pelos alunos direcionam-se à Coca-Cola, à AMBEV (Companhia de Bebidas das Américas), e há, também, oportunidades em Anápolis, Rio Verde, Paracatu, dentre outras cidades. Obviamente, no caso dos PETianos, quando conseguiam estágio, eles tinham que deixar o PET, devido ao tempo semanal a ser cumprido.

Essas oportunidades foram, em muito, graças ao intenso trabalho do PETianos, ao longo dos últimos doze anos. E isso é o futuro de vocês, porque, quando vocês desenvolvem o conhecimento no sentido amplo, por exemplo, organizar um congresso, então, vocês terão maior facilidade em organizar uma reunião em uma empresa. O PET é um excelente aprendizado

extracurricular. Ele dá segurança a vocês. Por outro lado, eu não faço só elogios aos integrantes do grupo. Eu também os critico. E não adianta ficarem emburrados comigo porque eu vou criticar, sempre no sentido positivo, para instruir, para orientar, jamais para denegrir. Basta pensar que, quando vocês se formarem, nunca mais ninguém vai criticar vocês com o intuito de ajudar. Vão ter que se virar, praticamente sozinhos, e conseguir fazer bem as coisas. Caso contrário poderão, simplesmente, serem excluídos de um trabalho, sem grandes explicações.

Durante muitos anos, ministrei uma disciplina chamada "Seminários de graduação em Química". Eu a ministrava além da minha carga horária curricular, porque formulei um bom plano de ensino, a proposta era boa. E foi uma forma de seguirmos as diretrizes do MEC, para o Programa, que incentivava o estudo de línguas estrangeiras. Grosso modo, a sequência do curso funcionava como um treinamento intensivo, para que os alunos soubessem escolher um tema, sem pegar o primeiro texto que encontravam na Internet. Deveriam ler muitos trabalhos, inicialmente, para poder escolher um bom tema, com textos substanciais que seriam referenciados, e possibilitariam embasar o trabalho escrito. Isto inclui aprender a redigir um texto em nível de Iniciação Científica, título, autor, resumo, introdução, desenvolvimento, conclusão, referências, apresentar o trabalho escrito, só para mim, e, em seguida, apresentá-lo oralmente à turma. Como vocês fazem, no presente, com o curso de capacitação "Contato geral com o Método Científico" (Figura 3).

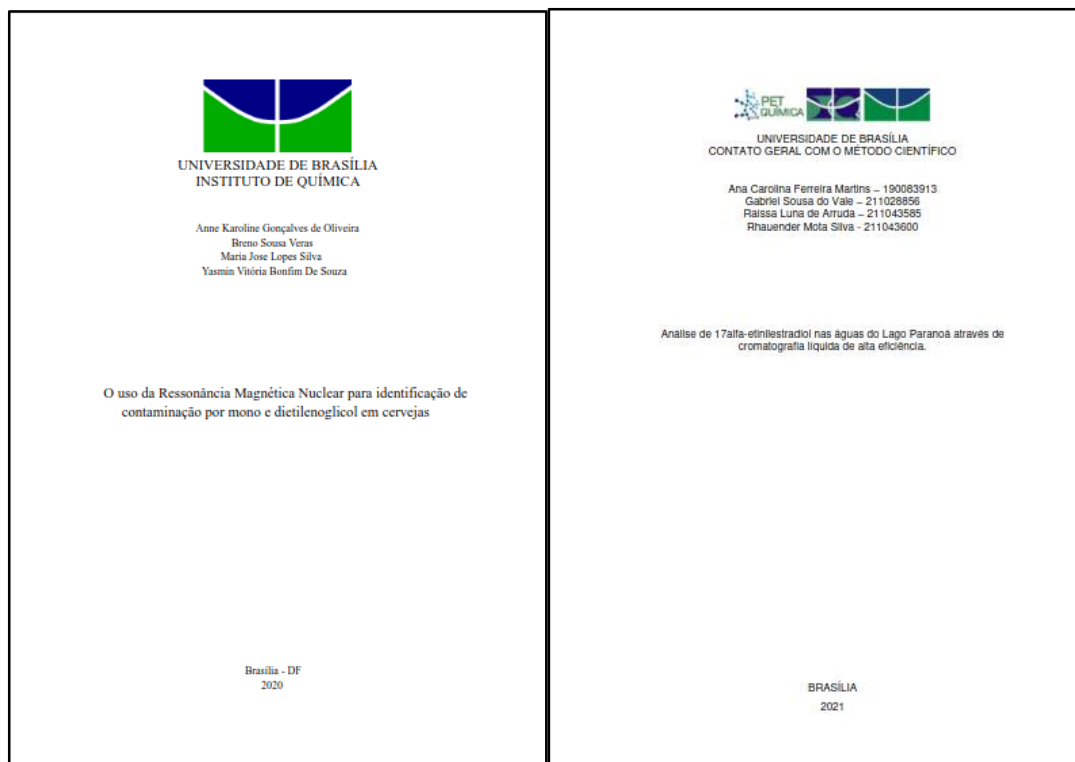


Figura 3. Exemplos de projetos de pesquisa elaborados pelos alunos do curso de capacitação “Contato geral com o Método Científico”.

Fonte: Autoria própria.

Como, dentre os integrantes do grupo PET-Química, havia alguns que falavam diversas línguas estrangeiras, seminários podiam ser apresentados, ao final do curso, em uma língua à escolha do palestrante e da turma. Usualmente inglês, espanhol, francês. Era um bom treinamento, para desinibir aquele que falava em outra língua e, aos participantes, para treinar a compreensão e a audição, em uma língua estrangeira. Havia um PETiano que falava sete línguas, incluindo o grego. Mas, o treinamento era um pouco mais direcionado do que a parte já citada. Todos os que assistiam podiam elogiar, mas podiam criticar, também. Isto significa que, dentre os objetivos da disciplina, o falar em público era essencial, quando possível, em uma língua estrangeira, mas, outro objetivo muito importante, era o de receber críticas. E, como todos os inscritos tinham que apresentar o trabalho oralmente, todos recebiam elogios e críticas. Isto porque as pessoas precisam aprender a se conter, a se acostumar a falar a um público especializado e, quando falam, sempre pode ter alguém para criticar. E as críticas são,

também, um aprendizado. Elas devem ser construtivas, jamais ofensivas.

As pessoas têm que saber receber uma crítica e não ficar deprimidas por isso, nem tristes e nem se sentir ofendidas. Aquilo não é pessoal, é uma crítica à forma de apresentação, à forma de se falar em público, a alguma parte do conteúdo do trabalho que pode ser melhorado. Se ninguém criticar, as pessoas tendem a não prestar atenção nas falhas, vão sempre achar que tudo está ótimo. Passado o choque inicial, ao final do semestre, todos estavam impecáveis. Foi uma experiência fantástica, os cursos estavam sempre lotados. Essa disciplina tinha total aprovação de todos os participantes. Como o curso que nós ofertamos no presente, "Contato geral com o Método Científico", o qual tem, também, 100% de aprovação.⁹ Este só não incluiu a parte de treinamento em críticas, por ter sido ministrado em quatro semestres consecutivos, todos virtuais. Aí, não dá, não é mesmo?

O que você acha que no futuro o PET trará de inovação e como essas atividades irão impactar?

Eu acho que o que vocês estão fazendo é extremamente interessante. Não é que eu não goste do Instagram, eu só acho que todo mundo gasta tempo demais nisso no lugar de estudar e ler livros, mas o fato é que hoje, no Brasil, isso é feito. O material que divulgam no Instagram é muito bom, e continuam melhorando a cada dia. É parte da evolução dos tempos, é necessária. O sucesso já foi o Facebook, o Messenger, agora é o Instagram.

Alguns foram caindo em desuso, mas, por exemplo, o WhatsApp é uma necessidade, para comunicações rápidas, e o e-mail, que já foi a salvação da comunicação universitária rápida durante décadas, desde a década de 80, continua a ser extremamente útil, mas, é para se comunicar. Nada substitui um bom livro. Não são as notícias rápidas que fortalecem o

⁹ Alguns depoimentos de ex-alunos desse curso podem ser acessados no Instagram do grupo PET-Química IQ/UnB: <https://www.instagram.com/petquimicaunb/?hl=pt-br>

conhecimento e o conhecimento formal precisa ser ampliado, a cada dia que passa. Como o mundo está evoluindo de forma desesperadamente rápida, não se pode abandonar a qualidade científica.

No mais, vocês são parte de cursos superiores de excelente nível. Transmitam esse conhecimento para os mais velhos e para os mais jovens, trabalhando sempre em prol daqueles que não tiveram tanta oportunidade como vocês. Então, espero que vocês, PETianos, ajudem àqueles que estão em torno de vocês e, também, orientem um pouco o novo tutor. Eu espero que possa contribuir no aspecto formal e administrativo, mas, vocês poderão conversar sobre o que fazem, o que gostam, o que não gostam e o que ele gostaria que vocês fizessem, pois o novo tutor chegará com ideias totalmente diferentes. O importante é que cheguem a um acordo, portanto, não tenham medo de falar, de conversar, com o próximo tutor.

Em forma de encerramento a senhora gostaria de falar mais alguma coisa?

Eu espero que vocês continuem sempre unidos, apesar das divergências que são naturais. É normal que as pessoas pensem de maneiras diferentes, mas não é por isso que não podem conversar e chegar em um acordo. Vocês fizeram um trabalho maravilhoso durante esses dois anos de pandemia. Apesar da dificuldade de alguns, de momentos ruins pelos quais passamos todos, demos apoio a todos aqueles que sentimos que precisavam, mesmo sem tocar no assunto, de forma solidária e discreta. O apoio foi dado, em tempos diferentes, e vocês conseguiram, isso, por si, já é maravilhoso. Vocês conseguiram fazer um trabalho muito bonito e que foi devidamente apreciado. As Semanas de Química na UnB (Figura 4) de 2020 e 2021 não constituíram um trabalho fácil.¹⁰

¹⁰ Essas duas edições, em especial, foram transmitidas via YouTube e as gravações podem ser acessadas pelo canal do PET-Química. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCXy3tqYRT72CijRL0rHbnKQ>. Além disso, uma breve discussão acerca das Semanas de Química anteriores à pandemia (presenciais) pode ser encontrada em Aguiar et al (2020).

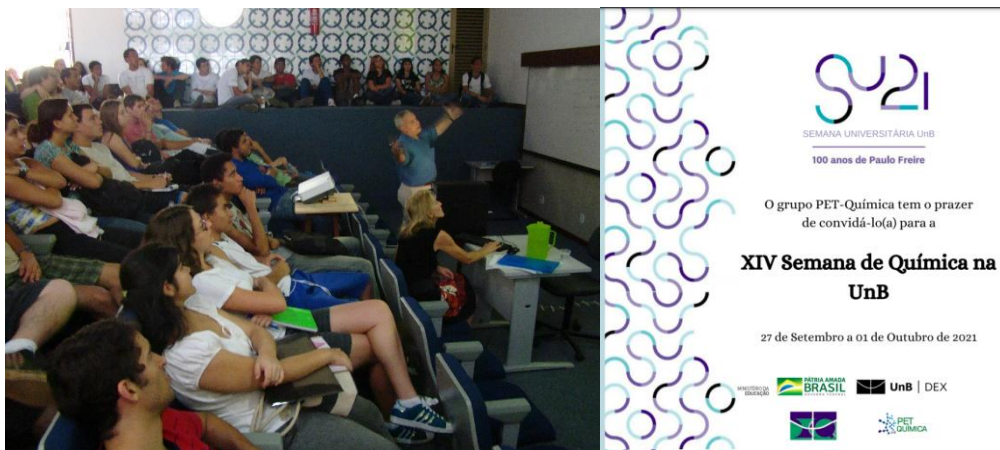


Figura 4. À esquerda, palestra durante a Semana de Química na UnB 2016. À direita, cartaz de divulgação da Semana de Química na UnB 2021 (virtual).

Fonte: Autoria própria.

Em 2020, nenhum dentre vocês havia organizado um evento totalmente virtual, das 8:00 h até às 22:00 h, via plataforma *StreamYard*. E vocês aprenderam a usá-la muito bem, não houve transtornos quaisquer, em nenhuma das muitas palestras, nenhum dos muitos minicursos. Vocês tentaram, conseguiram e isso é um sinal que vocês vão lutar, vão persistir, vão conseguir, e, assim espero, sempre alcancem seus objetivos.

A gente não pode desistir, temos que ser esforçados e determinados, manter o moral alto, o maior tempo que pudermos. E se não estiverem dando conta, peçam ajuda e vocês, como grupo, irão se entreajudar. Há o trabalho de equipe, mas há o apoio de amigos e aos poucos, aqueles que ingressarão no grupo, entenderão esse espírito e, também, irão se unir, rapidamente. Para isso vocês terão que ter paciência no início, como os mais antigos tiveram com vocês. Terão que contornar situações, conversar, até que as pessoas entendam que o objetivo é que todos trabalhem em prol de um futuro melhor para todos. Isso é importante, que todos que compõem a comunidade universitária continuem apreciando o trabalho de vocês. Eu vivo recebendo elogios sobre o PET-Química, não só do Instituto de Química, mas de toda a UnB, e isso é muito bom. Tenho certeza que vocês contribuirão para que o programa continue um excelente programa do MEC, um programa de alto nível, mesmo que pequeno perto de outros. E

sei também que vão ajudar ao novo tutor!

AGRADECIMENTOS

O grupo PET-Química/IQ/UnB/MEC agradece, muito especialmente, à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SeSU/MEC) por todo o apoio concedido através do Programa de Educação Tutorial; aos docentes, discentes e funcionários do IQ-UnB por todo apoio que temos recebido ao longo dos anos.

Gostaríamos de agradecer também à Prof.^a Dra. Elaine Rose Maia não apenas por gentilmente conceder essa entrevista, mas também por guiar brilhantemente o grupo PET-Química/IQ/UnB/MEC ao longo desses mais de 12 anos de tutoria.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Francisco Wytorhugo Teixeira de *et al.* XII Semana de Química na UnB: uma avaliação sobre a importância da extensão no âmbito universitário. In: Encontro nacional dos grupos PET, 25., 2020, Curitiba. **Caderno de resumos** [...], Curitiba, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1PlpJedKkcQEloyY-66UWhKCVMjouOaZv/view?usp=drivesdk>. Acesso em: 05, setembro, 2022.

CENAPET. **Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**. 2014. Disponível em: <https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>. Acesso em: 05, setembro, 2022.

MELO FILHO, José Fernandes. Avaliação no contexto do Programa de Educação Tutorial. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS**, v. 3, n. 3, p. 24-45, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/13663>. Acesso em: 05, setembro, 2022.

SILVA, Clara Costa *et al.* Contato geral com o método científico: curso de capacitação para iniciação no mundo científico. In: Encontro centro-oeste dos

grupos PET, 8., 2021, Dourados. **Anais** [...], Dourados, 2021. Disponível em: <https://ocs.ufgd.edu.br/index.php?conference=ecopet21&schedConf=viiipecopet&page=paper&op=view&path%5B%5D=1572>. Acesso em: 05, setembro, 2022.

Recebido em: 30 de Abril de 2022.

Publicado em: 31 de Outubro de 2022.